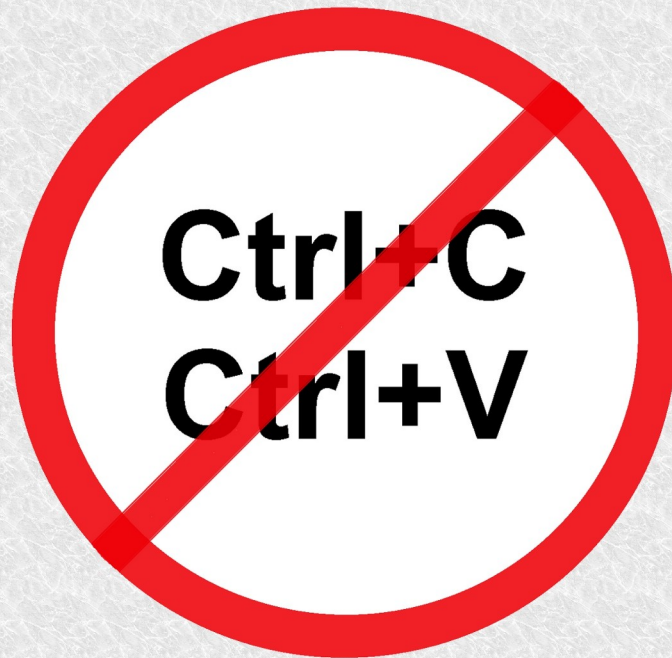


**Técnica
Baseada em
Mapas Mentais**

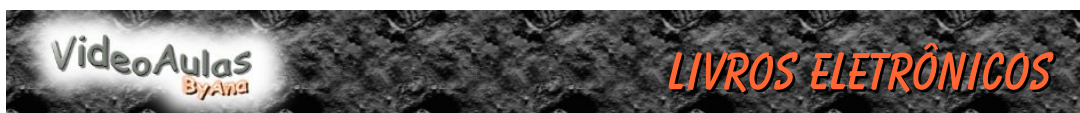


Escrita Eficiente sem Plágio

*Produza textos **originais** com **qualidade**
e em **tempo recorde!***

Oferecido para você por:





Escrita Eficiente sem Plágio

Produza textos originais com qualidade e em tempo recorde

Ana Paula B. Lopes

2012

1ª Edição

Obra Licenciada sob Licença Creative Commons



Atribuição - Uso Não Comercial - Não a Obras Derivadas

O que significa isso?

Essa licença permite que você distribua essa obra **gratuitamente**
e somente no seu **formato original**.

[Aprenda mais sobre as licenças Creative Commons](#)

Escrita Eficiente sem Plágio

<u>Plágio: “tentação” e problemas.....</u>	1
<u>O que este livro não é.....</u>	1
<u>Para quem foi feito esse livro?.....</u>	2
<u>Uma palavra sobre “originalidade”.....</u>	3
<u>Quem sou eu para te ensinar a escrever?.....</u>	5
<u>Um processo para escrever.....</u>	6
<u>Definição do Tema.....</u>	9
<u>Exploração Inicial.....</u>	10
<u>Quais os objetivos desse texto?.....</u>	11
<u>Qual o foco/público-alvo do texto?.....</u>	12
<u>O que eu já sei sobre esse tema?.....</u>	13
<u>Quais as minhas dúvidas sobre esse tema?.....</u>	15
<u>Quais serão minhas fontes iniciais de pesquisa?.....</u>	16
<u>Pesquisa.....</u>	19
<u>Encontrar alguns materiais que sejam de interesse.....</u>	20
<u>Selecionar aquilo que parecer mais promissor.....</u>	20
<u>Extrair as informações relevantes.....</u>	21
<u>Adicionar novas questões à sua lista de questões</u>	21

<u>Repetir o ciclo.....</u>	21
<u>Reorganização das Informações.....</u>	26
<u>Escrita.....</u>	29
<u>E o título?.....</u>	37
<u>Afinal, esse processo é mesmo eficiente?.....</u>	38
<u>Mais Algumas dicas</u>	39
<u>Acelere o processo ainda mais.....</u>	39
<u>Leia bastante.....</u>	40
<u>Pratique, pratique, pratique.....</u>	41
<u>Não fique “engessado” no sistema.....</u>	41
<u>Capítulo BÔNUS: Enriqueça o seu texto e cativa o seu leitor.....</u>	42
<u>Metáforas, analogias, histórias e exemplos.....</u>	42
<u>Imagens.....</u>	43
<u>Ilustrações e diagramas próprios.....</u>	44
<u>Boxes com frases em destaque.....</u>	45
<u>Recursos externos.....</u>	45
<u>Recursos em língua estrangeira.....</u>	45
<u>ANEXO: Texto completo.....</u>	47
<u>Observação importante.....</u>	47

PLÁGIO: “TENTAÇÃO” E PROBLEMAS

Com tanta informação disponível na ponta dos dedos, a “tentação” para o plágio, mesmo que mais ou menos disfarçado, está sempre nos rondando quando temos uma tarefa de escrita pela frente. Afinal, escrever é um processo que dá trabalho e toma tempo, principalmente se você não tem prática e não sabe como tornar o processo mais eficiente.

Mas além de ilegal e anti-ético, o plágio é uma faca de dois gumes: você entrega o “produto” mais rapidamente, mas sofre de um efeito colateral altamente indesejável (além da consciência pesada): você **perde a oportunidade de aprender** o tema do texto.

Desculpe a franqueza, assim logo de cara, mas em plena era do conhecimento, onde cada um vale por aquilo que REALMENTE sabe, recorrer à essa prática detestável não é só um crime, mas

ALÉM DE ILEGAL, O PLÁGIO PRODUZ UM EFEITO COLATERAL MUITO RUIM: VOCÊ PERDE A OPORTUNIDADE DE APRENDER O ASSUNTO DO TEXTO QUE VOCÊ DEVERIA ESCREVER.

também uma grande falta de inteligência estratégica, para dizer o mínimo. Você se livra de um problema imediato, mas no longo prazo você sempre sai perdendo.

O QUE ESTE LIVRO NÃO É

Este livro não é um manual de redação. Não serão discutidas as várias formas narrativas ou as diferentes partes que compõem um texto dissertativo. Também não tem o objetivo de ensinar técnicas literárias para escrever obras de ficção.

A proposta aqui é ensinar a produzir um texto:

- objetivo
- original

- gerado à partir de um processo legítimo de pesquisa, que seja o mais breve possível.

VOCÊ PODE USAR O PROCESSO DESCRITO NESTE LIVRO PARA CADA PARTE OU CAPÍTULO DE UM TEXTO MAIS LONGO, COMO UM TRABALHO ESCOLAR, UMA MONOGRAFIA, RELATÓRIO OU DISSERTAÇÃO

Textos mais longos – como trabalhos escolares, monografias, dissertações ou relatórios técnicos – tem uma estrutura bem particular, que você pode encontrar em outros lugares. Ainda assim, você pode usar o processo descrito aqui para escrever as diversas partes que compõem a estrutura do seu trabalho. Fazer isso certamente tornará o processo de escrever um trabalho maior mais ágil, mais sistemático e mais indolor.

Se você precisa de uma “força” em aspectos gramaticais e de estilo, você pode gostar de fazer um [curso online sobre escrita e redação](#).

Além das aulas, você terá um professor para corrigir seus textos!

PARA QUEM FOI FEITO ESSE LIVRO?

Este livro foi feito para quem precisa escrever um texto original baseado em pesquisa, com um mínimo de qualidade, sem recorrer à métodos “fáceis e obscuros”. Se você está procurando atalhos deste tipo, é melhor largar esse livro já, para não perder mais o seu tempo!

Pessoalmente, creio que este livro irá servir melhor à pessoas com um dos seguintes perfis:

- estudantes em qualquer nível que precisam fazer trabalhos de pesquisa e gerar textos ou relatórios à partir deles;
- pessoas que tem dificuldades para escrever mesmo pequenos textos, e querem um método prático para melhorar a sua capacidade de escrita;

- blogueiros precisando melhorar a qualidade e profundidade dos seus artigos;
- pessoas que querem se atualizar e aprender melhor qualquer assunto de forma autodidata, organizando as ideias na forma de um texto escrito.

Este livro foi concebido para ser um manual prático, que mostra passo-à-passo o processo de produzir um texto original de qualidade, desde escolha do tema (quando essa escolha está sob seu controle) até a escrita do texto final, passando pela pesquisa e leitura das fontes de informação.

Para isso, você não só será apresentado às ideias envolvidas em cada etapa da técnica. Você também terá a oportunidade de acompanhar o processo sendo executado em um exemplo real de construção de um texto, e de ver os resultados concretos obtidos em cada etapa.

*ESTE LIVRO FOI CONCEBIDO
PARA SER UM MANUAL PRÁTICO,
ILUSTRADO POR UM EXEMPLO REAL,
CONSTRUÍDO PASSO-À-PASSO E
GERANDO RESULTADOS DIANTE
DOS SEUS OLHOS.*

UMA PALAVRA SOBRE “ORIGINALIDADE”

Quem não tem o costume de escrever normalmente fica paralizado diante do desafio de escrever um texto “original”. É como se para garantir a originalidade de um texto fosse preciso tirar toda informação do nada (ou, na verdade, da sua cabeça, mas sem consulta a nenhuma fonte de informação externa).

O LEMA DO GOOGLE ACADÊMICO, “SOBRE OS OMBROS DOS GIGANTES” INDICA QUE CADA PESSOA QUE CHEGA CRIA SOBRE O QUE JÁ EXISTE, E NÃO À PARTIR DO NADA, COMO NUM PASSE DE MÁGICA.

Se esse é o seu caso, eu tenho uma boa notícia para você: **não é assim que a coisa funciona!** Ninguém cria à partir do nada.

Você lembra do lema do “google acadêmico”? “Sobre os ombros dos gigantes”?

Essa frase reflete exatamente o processo de criação de um texto. Cada pessoa que chega

cria sobre o que já existe, e não à partir do nada. Mesmo as informações que já estão na sua cabeça, na sua memória de longo prazo, saíram de algum lugar, embora na maioria das vezes você nem se lembre de onde. Se não fosse assim, o progresso do conhecimento seria impossível, pois estaríamos sempre partindo do zero!!

Mas então o que significa ser original? Ser original significa agregar algum valor ao que já existe. Isso pode ser feito acrescentando elementos da sua experiência pessoal, oferecendo um ponto de vista diferente sobre aquele assunto, resumindo ou expandindo os vários aspectos de uma discussão, levantando questionamentos, fazendo conexões com outros assuntos, esquematizando a informação de uma maneira que facilite a compreensão, etc...

Ou seja, você usa sim, informações vindas de outras fontes, mas reflete sobre elas e assim encontra uma forma de adicionar algum valor que seja só seu. É isso que produz o pensamento original.

SER ORIGINAL SIGNIFICA ACRESCENTAR VALOR AO QUE JÁ EXISTE. QUANTO MAIS INFORMAÇÕES VOCÊ TIVER SOBRE O TEMA, MAIORES AS CHANCES DE VOCÊ ENXERGAR OPORTUNIDADES PARA AGREGAR VALOR E SER ORIGINAL.

Um ponto importante aqui é que quanto mais você conhece ou pesquisa sobre o assunto, maiores as suas chances de enxergar oportunidades de dar a sua contribuição ao tema. Em outras palavras, quanto maior a sua base de conhecimento, maior a sua “alavancagem” para criar algo original.

Tudo isso significa uma coisa muito importante:

Qualquer pessoa é perfeitamente capaz de produzir bons textos originais, desde que obtenha uma alavancagem adequada

Com esse livro eu espero ser uma das alavancas com a qual você irá contar daqui para a frente para escrever. Meu principal papel é ajudar você a encontrar novos “ombros” ou “alavancas” através de uma pesquisa bem planejada, e entender como fazer o melhor uso deles.

Nossa aventura começa logo, logo, onde é mostrada uma visão geral do processo de escrever que é proposto neste livro. Mas antes disso, deixa eu me apresentar melhor para você...

QUEM SOU EU PARA TE ENSINAR A ESCREVER?

Para começar, uma notícia um tanto surpreendente: eu não sou professora de Português ou algo assim. Eu sou professora sim, mas de Ciência da Computação.

Acontece que eu também sou uma apaixonada por ensinar. E depois de uma dissertação de mestrado, alguns projetos de pesquisa, uma tese de doutorado, e vários artigos publicados, eu acho que eu aprendi “uma coisinha ou duas” sobre essa verdadeira arte de juntar em um texto coerente um monte de informações inicialmente desconstruídas. E acredite, eu já consegui “domar” montes verdadeiramente enormes de informação...

A dificuldade de escrever de forma eficiente e organizada é uma coisa que eu percebo há muito tempo na maioria das pessoas, não só entre alunos meus, mas também entre colegas. Pior de tudo, no auge do desespero de produzir um resultado, mesmo pessoas de boa índole perdem a cabeça e acabam criando verdadeiros textos-Frankensteins, produzidos à partir do famoso processo de “copiar, colar e dar uma ajeitadinha”. O resultado, além de fraudulento, geralmente é confuso, mal organizado e tem um autor que certamente não faz muita ideia do que “escreveu”.

Daí surgiu essa vontade de elaborar e ensinar um processo estruturado que servisse de base para as pessoas escreverem melhor.

O processo que eu descrevo aqui vinha sendo elaborado e usado nas minhas próprias “tarefas de escrita” de forma meio inconsciente. Para escrever esse livro, eu tive que trazer à consciência os passos que eu usava para escrever com uma facilidade e uma velocidade que eu não via na maioria das pessoas.

Escrita Eficiente sem Plágio

O mais interessante nisso tudo, é que ao me conscientizar do meu próprio processo, eu me tornei melhor nele! O caminho para escrever se tornou ainda mais organizado, rápido e fácil. Só isso, já valeu ter me proposto a escrever o livro. É um verdadeiro “ganha-ganha”: eu melhorei minha habilidade de escrita pessoal e tenho a oportunidade de ajudar as pessoas a escrever melhor também!

Agora, para valer ainda mais à pena, eu espero que você aproveite o livro e mude a sua forma de produzir seus textos para melhor. E de bônus, você leva a alegria e satisfação de aprender escrevendo, além da consciência limpinha, limpinha.

Se você acredita que essa jornada de aprendizagem vale à pena, divulgue o link do livro entre os seus amigos. Você pode fazer isso de várias formas:

- mandando o link do livro para os seus contatos de email:
<http://www.videoaulasbyana.com.br/ebook-escrita-sem-plagio/>
- ou clicando nas imagens abaixo para mandar pelas redes sociais:



Agora sim, vamos começar de verdade. **Como escrever bons textos, de forma eficiente e sem recorrer ao plágio?** É o que veremos no próximo capítulo.

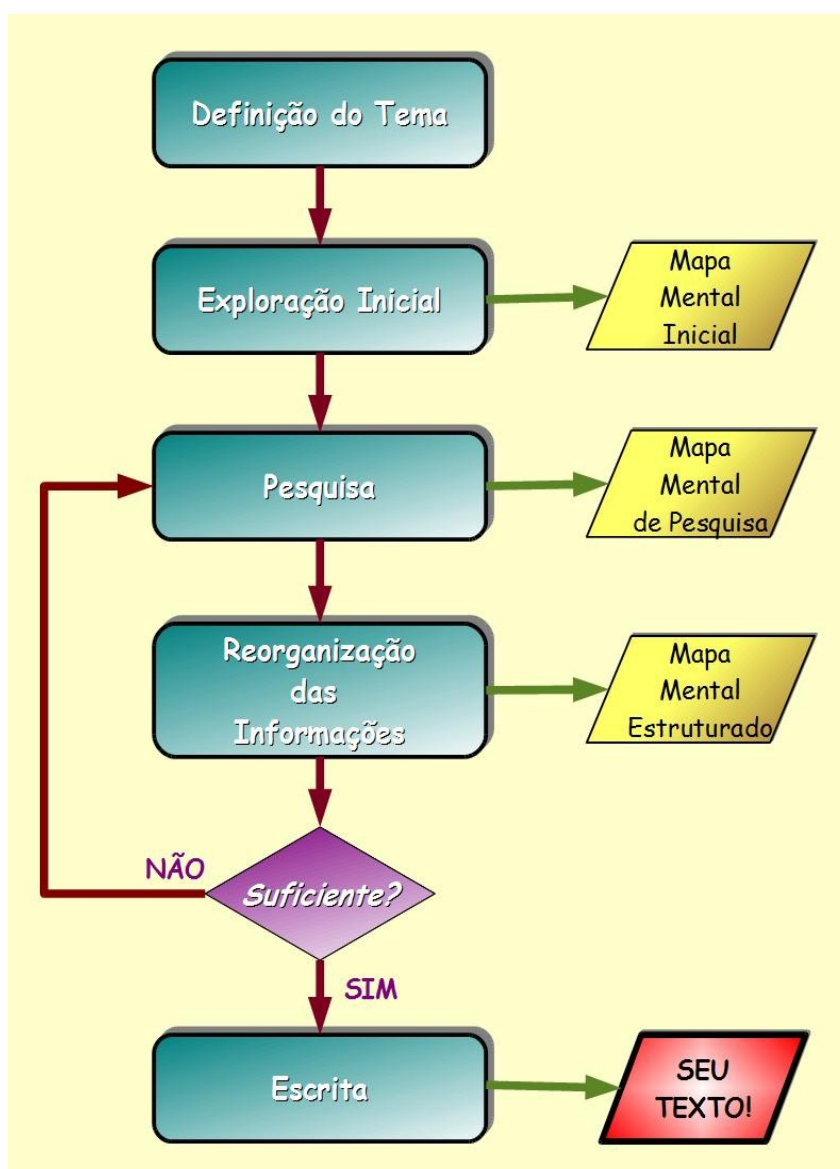
UM PROCESSO PARA ESCREVER

Escrever não é um dom misterioso com o qual somente uns poucos escolhidos são agraciados pelos deuses. Também não é algo que se nasça sabendo. Escrever é uma habilidade, e como tal, pode ser aprendida.

Textos Originais com Qualidade em Tempo Recorde

Como toda atividade criativa, escrever torna-se menos complicado se você seguir um processo claro e que já deu resultados para alguém. Assim como um pintor que precisa dominar técnicas de pintura e entender as etapas do processo antes de criar obras de arte, para escrever bem, você antes precisa dominar algum processo de criação de textos.

Depois que você domina o processo, você se sente mais livre e seguro para criar seus textos, e desenvolver um estilo próprio.



Processo prático e objetivo para construção de um texto. A organização das informações é feita por meio de mapas mentais. O resultado final é um texto original e bem estruturado.

Escrita Eficiente sem Plágio

Escritores profissionais e amadores usam muitos processos diferentes para gerar seus textos, alguns até meio excêntricos. Mas a proposta desse livro é oferecer um processo de escrita focado na **EFICIÊNCIA**. Ou seja, eu quero mostrar a você que é possível escrever um texto original e de boa qualidade, sem gastar semanas inteiras e sem se sentir perdido com o excesso (ou falta) de informações. A má notícia é: à partir de agora, você não terá mais desculpas para plagiar os textos dos outros!

Mesmo mostrando um processo com foco em eficiência, eu não tenho o poder de tornar você um escritor super-produtivo da noite para o dia. Qualquer habilidade requer prática para ser realmente incorporada ao seu repertório, e a minha sugestão é que você pratique várias vezes com o processo proposto até que ele se torne automático para você.

**ESCREVER É UMA HABILIDADE
QUE PODE SER ENSINADA E
APRENDIDA COMO QUALQUER OUTRA.**

**A PROPOSTA DESSE LIVRO É OFERECER
UM PROCESSO DE ESCRITA
FÁCIL DE SEGUIR E FOCADO NA EFICIÊNCIA**

Para facilitar a sua vida, o diagrama do início do capítulo mostra todas as etapas do processo que eu proponho. Elas serão explicadas nos próximos capítulos, mas uma vez que você as entenda, basta recorrer ao diagrama para seguir o processo toda vez que você for escrever.

A figura pode fazer o processo parecer muito longo ou complicado à primeira vista, mas não é. Eu vou indicar no exemplo prático o tempo que eu utilizei em cada etapa, e você verá que o tempo necessário não é assim tão grande.

“Ah, mas você tem experiência!”, você poderia argumentar. Sim, isso é verdade. Hoje eu tenho experiência, e você também terá um dia não muito distante, desde que se disponha a começar!

Topa o desafio? Então vamos ao que interessa, um passo de cada vez.

DEFINIÇÃO DO TEMA

A primeira coisa que você precisa definir para escrever é o tema a ser abordado. Em alguns casos o tema é obrigatório, seja porque foi decidido por um professor ou porque vários dos leitores do seu blog estão pedindo um artigo sobre aquele tema, ou ainda porque você mesmo tem alguma necessidade específica de explorar determinado assunto.

O tema inicial pode ser bem geral e aberto, e depois ser refinado ao longo das outras etapas do processo.

NA PRÁTICA

Para o nosso exemplo concreto eu escolhi o seguinte tema:

TIPOS DE EMPRESAS

Esse tema foi escolhido por dois motivos básicos:

- *Esse é um tema sobre o qual eu conheço pouco, e portanto o desenvolvimento do exemplo se torna mais genuíno e realista.*
- *É um tema que me interessa pessoalmente nesse momento, e portanto eu estou motivada para pesquisar sobre ele.*

Ou seja, ao definir o seu tema, você deve ter claros os motivos que você tem para escrever sobre ele. Se o tema foi de alguma maneira “imposto”, tente dar uma de detetive: o que a pessoa lhe pediu esse texto pretende com isso? Ou então imagine o que pode ter de interessante nesse tema do seu ponto de vista? O importante aqui é se motivar o máximo possível para tornar o processo todo mais prazeroso e também mais produtivo.

EXPLORAÇÃO INICIAL

Depois de definido o tema, você deverá – no computador ou em uma folha de papel – explorar algumas questões iniciais, que são ilustradas no seguinte mapa mental¹ (cada item é explicado adiante).



O seu trabalho começa colocando o seu tema no centro de um mapa mental onde você vai responder algumas perguntas básicas antes de iniciar a pesquisa

Normalmente, eu uso como ferramenta de anotações um mapa mental construído com auxílio de um software gratuito (nesse caso, o [FreePlane](#)).

Se você já viu algumas das minhas [vídeo-aulas](#), sabe que eu prefiro fazer mapas mentais escritos manualmente, e sugiro essa prática [principalmente para aprender](#).

Mas para escrever, as coisas são um pouco diferentes: um mapa mental feito com uma ferramenta específica tem a vantagem de permitir uma fácil reorganização das informações, o que ajuda muito se você quer criar suas próprias associações, tirar suas próprias conclusões e ser original na sua escrita.

UM MAPA MENTAL FEITO COM UMA FERRAMENTA PRÓPRIA PARA ISSO PERMITE UMA GRANDE FLEXIBILIDADE NA HORA DE REORGANIZAR INFORMAÇÕES VINDAS DE VÁRIAS FONTES.

¹ Se você não conhece mapas mentais, não se preocupe. Eles são muito intuitivos e você vai entendê-los apenas observando as figuras onde eles aparecessem.

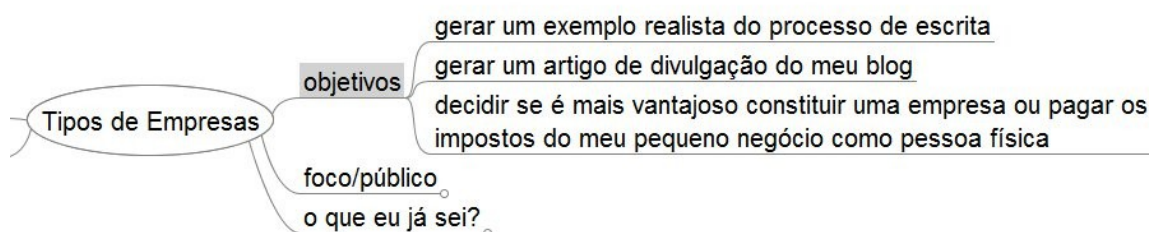
O mapa mental inicial da figura anterior é oferecido como bônus adicional (em formato FreePlane) na mesma página de download desse ebook (se você recebeu o ebook de um amigo, [vá ao nosso site e inscreva-se para obter o mapa](#)).

QUAIS OS OBJETIVOS DESSE TEXTO?

“Tirar uma boa nota” ou “gerar um texto excelente para o meu blog” pode ser o seu objetivo mais imediato e concreto, mas tente listar também objetivos de um ponto de vista daquilo que esse texto pode ensinar para você e para o seu público-alvo.

NA PRÁTICA

Veja como eu defini os objetivos iniciais do meu artigo:



A sua escrita pode ter múltiplos objetivos, desde “ganhar uma boa nota” até “aprender profundamente sobre o tema”.

O primeiro objetivo está ligado à criação deste livro, mas eu também quero aproveitar e divulgar o meu blog usando o texto produzido (provavelmente com algumas modificações) Essa divulgação será feita por meio de um artigo convidado em algum blog relacionado à empreendedorismo que tenha boa visitação e boa reputação.

Além disso, essa pesquisa visa também apoiar uma tomada de decisão à respeito do meu próprio negócio.

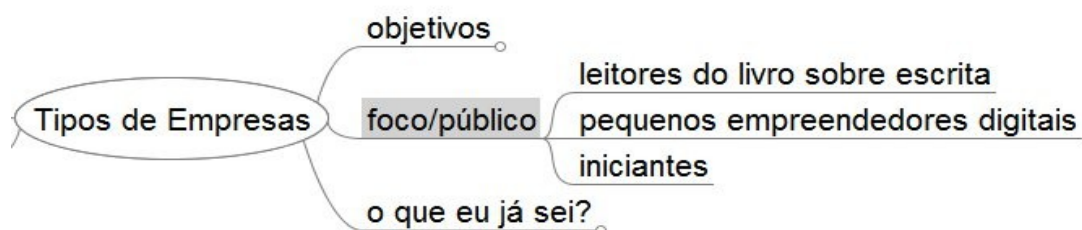
QUAL O FOCO/PÚBLICO-ALVO DO TEXTO?

Mesmo que você não tenha muita escolha sobre o tema inicial, você pode, a depender das circunstâncias, escolher um foco ou recorte diferenciado do tema. Esse recorte deve ser guiado por um público-alvo específico que você tenha em mente. Se você quer entender a importância disso, dê uma olhadinha nessa [vídeo-aula sobre leitura](#), e preste atenção especialmente na parte que mostra como **todo texto omite informações**.

Uma boa estratégia para escolher o público-alvo é tentar imaginar uma pessoa típica desse público, o que ela já sabe ou não sabe, que tipo de informação ela quer ou precisa, que nível de linguagem ela prefere. Obviamente, se o seu “público-alvo” é o seu professor, tente entender exatamente o que ele espera encontrar no seu trabalho.

NA PRÁTICA

Veja (na figura da próxima página) que no meu caso, eu tenho mais de um público-alvo (você, leitor desse livro, e empreendedores digitais em geral, mas principalmente iniciantes). Observe, porém, que todos tem uma característica importante em comum: são “não-especialistas” no assunto, o que significa que eu vou precisar usar uma linguagem o mais acessível possível. Além disso, o texto é voltado para um público não-acadêmico, o que significa que eu posso usar uma certa informalidade na linguagem para tornar o texto mais leve.



Definir o público-alvo ou o foco que você dará ao texto é um passo importante para orientar as etapas seguintes

Espero que esse exemplo mostre bem a importância de definir o público-alvo de forma precisa. É ele que vai dar o “tom” do seu texto. Pense de que maneira vocêalaria sobre esse tema com uma criança de oito anos, um empreendedor iniciante ou um empresário experiente. Seriam textos completamente diferentes, ou não?

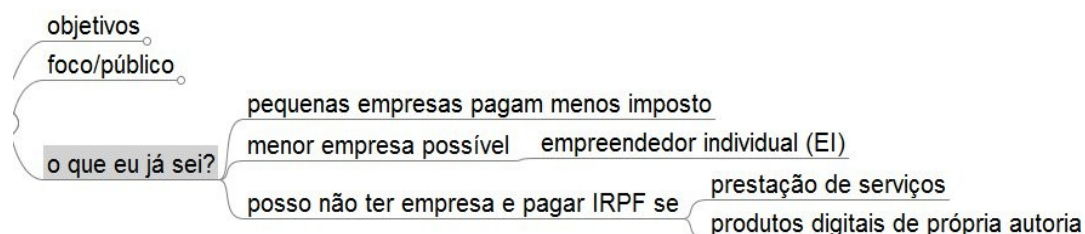
O QUE EU JÁ SEI SOBRE ESSE TEMA?

Difícilmente você se verá na situação de precisar escrever sobre algo que você já não saiba alguma coisa, por mínimo que seja esse conhecimento inicial. Escrever o que você já sabe sobre o tema em suas próprias palavras, antes de mesmo de consultar qualquer material, vai ajudar a começar a dar ao seu texto uma cara que seja sua.

NA PRÁTICA

A figura da página seguinte mostra o que eu já sabia à respeito do tema “Tipos de Empresa” antes de começar a pesquisar para a construção do texto.

No meu caso eu não sabia muita coisa, mas já sabia que pequenas empresas pagam menos imposto, que a menor empresa possível no Brasil é a chamada “Empreendedor Individual” e que eu posso escolher não constituir uma empresa e então pagar impostos como pessoa física, mas somente nos casos de prestação de serviços e de venda de produtos digitais de minha autoria (por exemplo, um livro eletrônico como esse).



Escrever explicitamente o que você já sabe sobre o assunto – por menor que seja esse conhecimento – também ajuda no quesito originalidade.

Mas ainda tem um bocado de coisas que eu não sei e gostaria de saber, e isso é assunto do próximo ramo do meu mapa mental inicial.

ATENÇÃO: Nesse ponto você não precisa escrever “o texto”, e eu aconselho fortemente você a NÃO fazer isso. Escreva apenas tópicos de frases curtas, e se for preciso (ou seja, caso você já conheça bastante do assunto) ramifique os tópicos em vários subtópicos. Mas evite a todo custo a tentação de partir logo para a escrita de frases inteiras no seu mapa.

NÃO ESCREVA FRAGMENTOS INTEIROS DE TEXTO NO SEU MAPA MENTAL. COM A PESQUISA, SUAS IDEIAS VÃO MUDAR E MUITO DO TEMPO GASTO NESSA ESCRITA SERÁ JOGADO FORA. ISSO CERTAMENTE NÃO É EFICIENTE!!

A questão de não escrever em forma de texto completo nesta etapa preliminar é que até o final da pesquisa suas percepções do tema certamente terão mudado. Afinal, você estará aprendendo no processo, certo?

Com as novas percepções adquiridas, você acabará querendo reescrever grandes blocos de texto, o que não é nada produtivo. Lembre-se que queremos escrever com eficiência!

QUAIS AS MINHAS DÚVIDAS SOBRE ESSE TEMA?

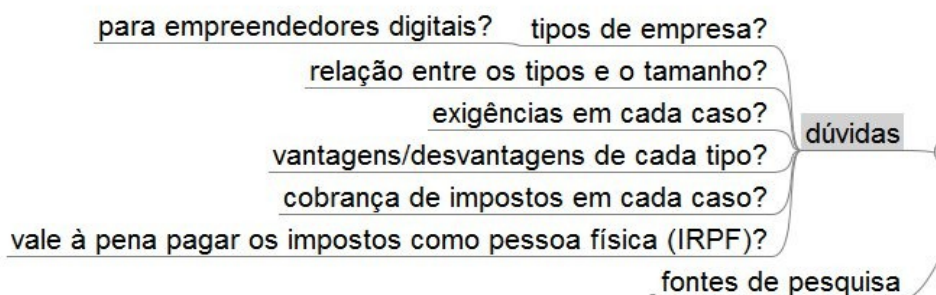
Mesmo que você já conheça bastante coisa sobre o tema do texto, é muito provável que você não conheça as respostas para algumas perguntas sobre ele. Quais são as suas próprias dúvidas? Quais as dúvidas do seu leitor? Quais as questões apontadas pelo professor como mais relevantes?

Ao colocar todas as suas dúvidas por escrito, você estará com o mapa do tesouro nas mãos, pois essas perguntas irão guiar o processo de pesquisa e principalmente, servir como indicador de quando parar a pesquisa.

Além disso, quando você começa a se perguntar coisas sobre um determinado assunto, você começa a se sentir curioso e portanto, mais motivado.

NA PRÁTICA

Vamos ver na prática que tipo de questionamentos você pode fazer aqui:



Tornar explícitas as dúvidas que você tem e o que você gostaria de saber não só guia o processo de pesquisa, mas também ajuda você a sentir-se mais motivado.

QUAIS SERÃO MINHAS FONTES INICIAIS DE PESQUISA?



Usar o Google logo no início da pesquisa é o que todo mundo faz. Você quer criar algo original ou quer ser igual à todo mundo?

Conforme já foi mencionado, é praticamente impossível que você esteja diante de um tema completamente desconhecido para você: pode acontecer de você já ter lido um livro que tinha um capítulo sobre o assunto, ou ter visto um vídeo relacionado no YouTube, ou até conhecer um blog ou revista dedicado àquele tema. Se for o caso, essas devem ser suas primeiras fontes de consulta,

principalmente se você já conhece e confia nessas fontes.

Note que estou propondo justamente o **contrário do que as pessoas fazem**, que é ir direto para o Google. Isso se fundamenta em dois motivos:

- **eficiência:** se você já tem uma ideia de onde encontrar a informação que você precisa, porque partir do zero? Aqui você usa como “alavanca” o seu próprio conhecimento prévio.
- ao partir dos seus próprios recursos e conhecimentos, você faz uma pesquisa com um **viés mais pessoal**, ao invés de usar das três primeiras referências que “qualquer um” iria visitar ao fazer uma pesquisa no Google. Ou seja, procurar primeiro nas fontes que você conhece, gosta e confia, também ajuda a aumentar a originalidade do texto final.

FAZER AO CONTRÁRIO DO QUE AS PESSOAS FAZEM E COMEÇAR PESQUISANDO POR SUAS PRÓPRIAS FONTES DE PESQUISA AO INVÉS DE COMEÇAR PELO GOOGLE É MAIS UMA FORMA AJUDAR A DAR UM VIÉS MAIS PESSOAL AO TEXTO FINAL.

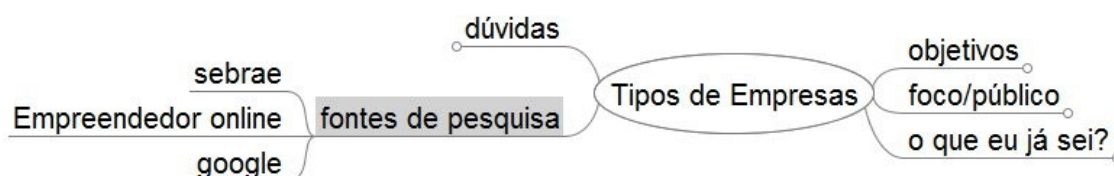
Eu vou ilustrar essa ideia do “viés pessoal” através de uma história real que eu ouvi em um seminário: uma professora de crianças no Ensino Fundamental pediu que elas pesquisassem sobre tartarugas e trouxessem uma imagem de tartaruga para a sala de aula. No dia seguinte, a professora se viu diante de 25 fotos idênticas, da mesma tartaruga, impressas direto do primeiro resultado do Google Imagens, além de 25 crianças profundamente aborrecidas de terem sido “copiadas” pelo colegas!

Essa história mostra como é difícil ser original começando pelo Google. As estatísticas mostram que 47% das pessoas clicam no primeiro resultado mostrado para uma busca, e quase ninguém chega a carregar a segunda página de resultados. É até possível, mas é muito mais difícil ser original partindo-se exatamente do mesmo ponto que “qualquer um” partiria.

Obviamente, se o seu conhecimento do assunto é maior que o meu nesse momento, você será capaz de listar uma quantidade bem maior de fontes de informação interessantes antes de cair nas garras do Google.

NA PRÁTICA

Voltando ao mapa mental do nosso exemplo, eu imaginei que o [SEBRAE](#) seria uma fonte de informações muito boa, já que micro e pequenas empresas são a sua especialidade. Além disso, resolvi também consultar um blog sobre empreendedorismo, o [Empreendedor Online](#), que eu lia com alguma regularidade, para ver o que achava lá. Diante disso, esse ramo do meu mapa ficou assim:



Liste as fontes de informação que você já conhece e confia. É por elas que você deve começar a sua pesquisa

Então não é para usar o Google ??

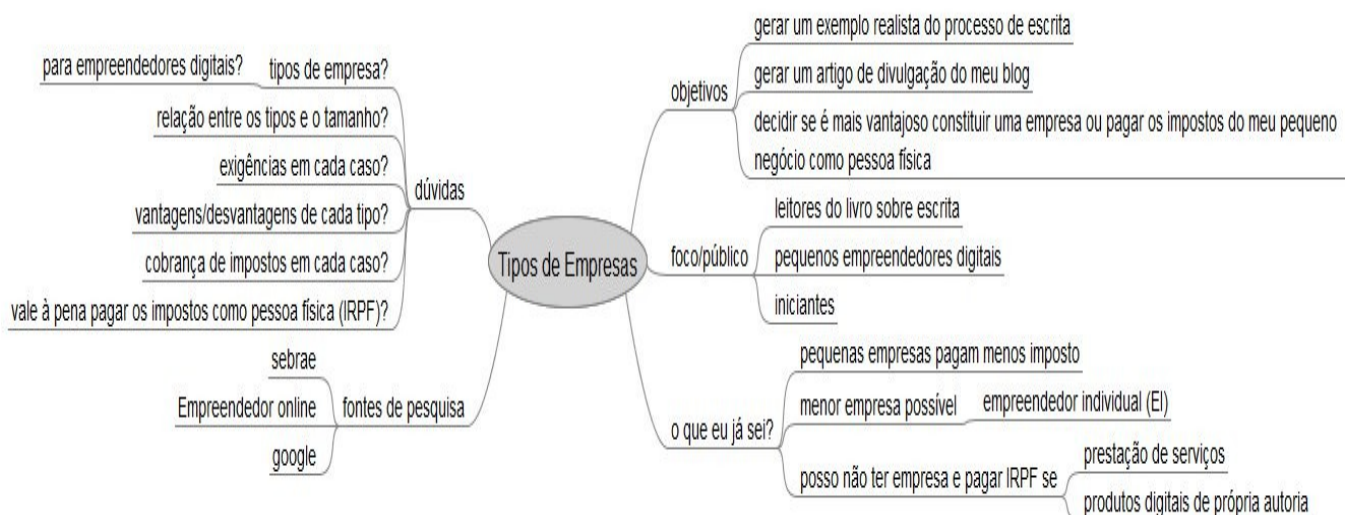
Calma, também não é assim: você pode usar o mecanismo de busca favorito no final da pesquisa, para fechar lacunas deixadas pela pesquisa realizada nas suas fontes primárias. Um caso extremo seria o de você não conhecer absolutamente nenhuma outra fonte de pesquisa para o assunto. Neste caso, não tem jeito, comece pelo Google ou outro mecanismo de pesquisa.

Então, para tentar se diferenciar um pouco, tente avançar algumas páginas de resultados para ver se encontra alguma preciosidade escondida atrás de primeira página.

A depender do assunto, a Wikipedia pode ser um bom começo também, mas lembre-se que ela é quase tão 'manjada' quanto o Google!

NA PRÁTICA

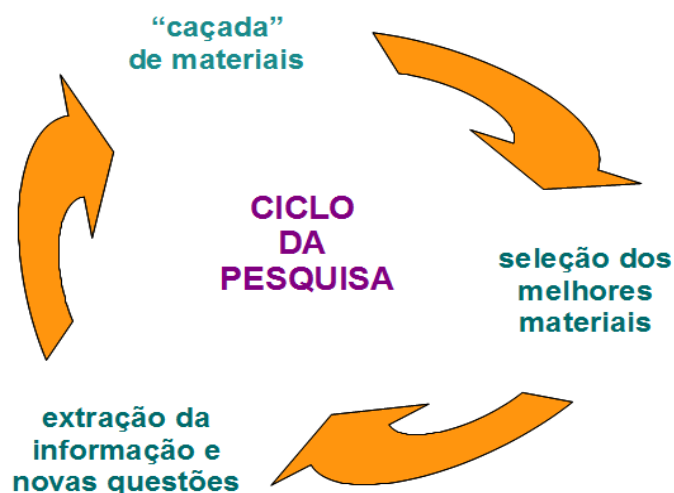
A exploração inicial proposta nesse capítulo pode parecer muito trabalhosa à primeira vista, mas ela não precisa ser excessivamente detalhada. O mapa inicial criado como exemplo (veja-o por completo à seguir) me tomou aproximadamente 10 à 15 minutos de trabalho, e certamente vai me ajudar a economizar um tempo enorme mais à frente, além de ser a base para produzir um texto de muito melhor qualidade do que se eu simplesmente saísse escrevendo sem nenhum planejamento.



O mapa mental inicial completamente preenchido: parece grande e trabalhoso, mas é possível criá-lo em 10 à 15 minutos ou até menos.

PESQUISA

Feita a análise inicial que gera o mapa mental mostrado na figura anterior, é hora de arregañar as mangas e partir para a pesquisa. A pesquisa não é nunca um processo linear, mas normalmente acontece em ciclos, cada um deles com as etapas ilustradas na próxima figura e descritas logo a seguir.



O ciclo da pesquisa pode se repetir várias vezes, a depender de vários fatores, como o tempo disponível e o nível de profundidade desejados.

ENCONTRAR ALGUNS MATERIAIS QUE SEJAM DE INTERESSE

Essa fase da pesquisa é uma fase de “caçada”. Eu normalmente começo abrindo uma aba do navegador para cada fonte de pesquisa escolhida, e a partir delas vou abrindo novas abas para cada novo *link* que eu encontre de interessante. Obviamente, você também pode “caçar” informações em fontes off-line (livros e revistas, por exemplo).

Para que a “caçada” de informações não vire uma tarefa de muitas horas, você tem que passar os olhos só no essencial: títulos, subtítulos, figuras, legendas. Se parecer relevante, mantenha a aba aberta, volte ao início e continue pesquisando materiais diferentes. Se não, remova a aba para não ficar “tropeçando” naquela informação inútil a toda hora.

AO “CAÇAR” MATERIAIS VOCÊ DEVE FAZER LEITURAS RÁPIDAS DE ELEMENTOS-CHAVE, SOMENTE PARA TER UMA IDEIA DE QUE AQUELE MATERIAL POSSA TER ALGUMA UTILIDADE PARA A SUA PESQUISA.

Difícilmente, a primeira coisa que você encontrar será a mais interessante ou relevante para a sua pesquisa. Insista, se aprofunde no conteúdo dos sites. Afinal, se fosse para ler a primeira coisa que aparecesse, não seria pesquisa, seria apenas leitura!

**Quer ser capaz de pesquisar em inglês também, mas não
sabe inglês direito?
Está na hora de aprender inglês de uma vez por todas,
no Inglês OnLine!**

SELECIONAR AQUILO QUE PARECER MAIS PROMISSOR

Depois que você encontrou algumas fontes de pesquisa aparentemente interessantes, está na hora de revê-las (rapidamente!) e tentar identificar uma que seja mais promissora. Aqui cabe um pouco de intuição e também de experiência. Com a prática, você passa a pinçar com facilidade aquilo que é mais relevante.

Se você estiver inseguro, uma dica é preferir fontes conhecidas, como sites oficiais, por exemplo. Mas atenção: procedendo sempre assim, você pode comprometer o grau de originalidade do seu trabalho, de forma similar a quando você sempre começa suas pesquisas pelos primeiros resultados do Google. Tente desenvolver aos poucos o seu senso crítico para reconhecer que uma fonte é boa mesmo que não venha de um site óbvio.

EXTRAIR AS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Uma vez escolhida a fonte que você vai realmente ler a fundo, é hora de fazer uma **leitura ativa**: leia o texto procurando entender o máximo possível, e fazendo anotações daquilo que lhe interessa. Essas anotações são feitas preferencialmente nas suas próprias palavras, e vão direto para um mapa mental novo, onde você vai juntar todos os pedaços de informação que você vai extrair de cada fonte.

Se você quiser saber mais sobre leitura ativa, pode assistir essa [vídeo-aula sobre leitura ativa](#).

ADICIONAR NOVAS QUESTÕES À SUA LISTA DE QUESTÕES

Conforme você vai aprendendo sobre o assunto, novas dúvidas poderão aparecer. Pode ser uma expressão que você está encontrando pela primeira vez, pode ser uma dúvida conceitual ou alguma ideia maluca do tipo, “mas, e se...”. Vá adicionando essas questões no seu mapa inicial, ou marque-as no próprio mapa da pesquisa.

REPETIR O CICLO

À menos que você já seja um expert no assunto, para ser capaz de gerar um texto realmente original à partir da pesquisa de outros materiais, você precisará consultar no mínimo três fontes de informação diferentes. Ou seja, você precisará repetir o processo acima pelo menos três vezes.

PARA ESCREVER ALGO REALMENTE ORIGINAL, O IDEAL É CONSULTAR PELO MENOS TRÊS FONTES DE INFORMAÇÃO DIFERENTES. QUANTO MAIS DIFERENCIADAS ESSAS FONTES, MELHOR.

Se a sua primeira “caçada” foi bem feita você pode usar as três melhores fontes encontradas nela. Pode ocorrer, entretanto, que as novas informações sugiram uma nova “caçada” de fontes de pesquisa. Tudo isso vai depender muito do tempo disponível e dos objetivos que você tem para o seu texto.

Quanto mais diferenciadas entre si as fontes de informação, maiores as chances de você escrever algo interessante e original. Por exemplo, você pode consultar um site institucional, um blog especializado e uma entrevista em vídeo com um especialista no assunto.

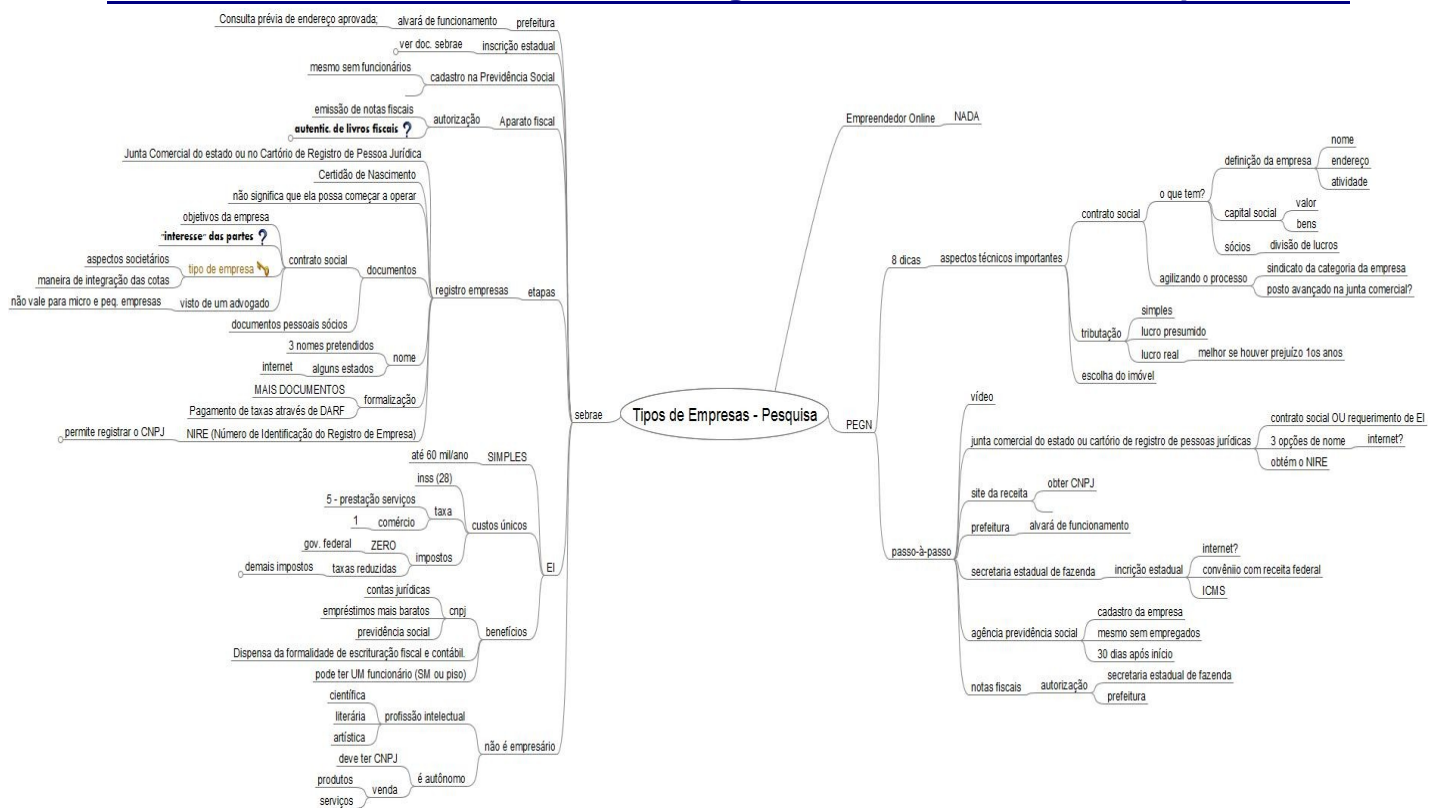
NA PRÁTICA

Voltemos ao nosso exemplo prático: para a pesquisa realizada nesse exemplo, eu levei aproximadamente uma hora e meia. Esse tempo foi dividido em dois dias diferentes. Veja na próxima figura, o resultado na forma original, ou seja, como ele foi organizado à partir das leituras.

Note que a “organização” neste estágio é bastante grosseira, e tem várias informações repetidas. Numa análise superficial, pode-se ver o seguinte: o SEBRAE de fato foi uma fonte rica de informações, enquanto que no Empreendedor Online eu não fui capaz de encontrar nenhum artigo nesse tópico (eu fiz buscas internas com várias palavras-chave diferentes e cheguei a fazer uma leitura por alto de alguns artigos que eu acabei descartando por achar que não eram relevantes para o meu tema).

Note que isso não quer dizer que o Empreendedor Online seja uma fonte de informações ruim, apenas que não cobria esse tópico, pelo menos até onde eu pude pesquisar.

Textos Originais com Qualidade em Tempo Recorde



O mapa mental gerado à partir da pesquisa, ainda sem nenhum rearranjo das informações além daquelas que foram feitos naturalmente durante a própria pesquisa

Finalmente, eu recorri ao Google, e depois de achar muito lixo e duas ou três propagandas de produtos que ensinam como montar empresas, eu acabei chegando no site da revista Pequenas Empresas, Grandes Negócios (PEGN). Claro que eu dei um tapa na cabeça e pensei, “Como eu não pensei nisso antes??” Mas não se torture: esse tipo de “redescoberta” também faz parte do processo.

Na PEGN, eu encontrei dois artigos interessantes: “Oito dicas para abrir uma empresa” e uma animação em vídeo mostrando o passo-à-passo da abertura de uma empresa. Essas se tornaram as minhas duas novas fontes de informação.

Quando eu devo parar a pesquisa?

No final dessas três ou mais rodadas de coleta de informações no seu mapa mental, volte às suas perguntas: elas foram todas respondidas? ***Idealmente***, você deveria continuar pesquisando (agora sim usando Google numa pesquisa mais direcionada) até responder à todas as questões e não restar nenhuma dúvida.

NEM SEMPRE É REALISTA RESOLVER TODAS AS DÚVIDAS LEVANTADAS. VOCÊ PODE DESCARTAR ALGUMAS QUESTÕES E DAR UM OUTRO RUMO AO SEU TEXTO, E AINDA ASSIM OBTER UM TEXTO FINAL INFORMATIVO E DE BOA QUALIDADE

Mas o ***mundo não é ideal***, e nem sempre será possível ou mesmo desejável cobrir todos os pontos levantados inicialmente. Você pode concluir que algumas das perguntas iniciais eram irrelevantes ou mal-formuladas, que não faziam sentido, ou ainda, que não valem à pena serem respondidas nesse texto específico. Descarte-as sem dó.

No final das contas, você é o único que pode decidir até onde vai sua pesquisa, e que questões que podem ser deixadas de fora do texto final. Reveja os seus objetivos e veja se você já tem informação suficiente para atingi-los com a qualidade que você deseja.

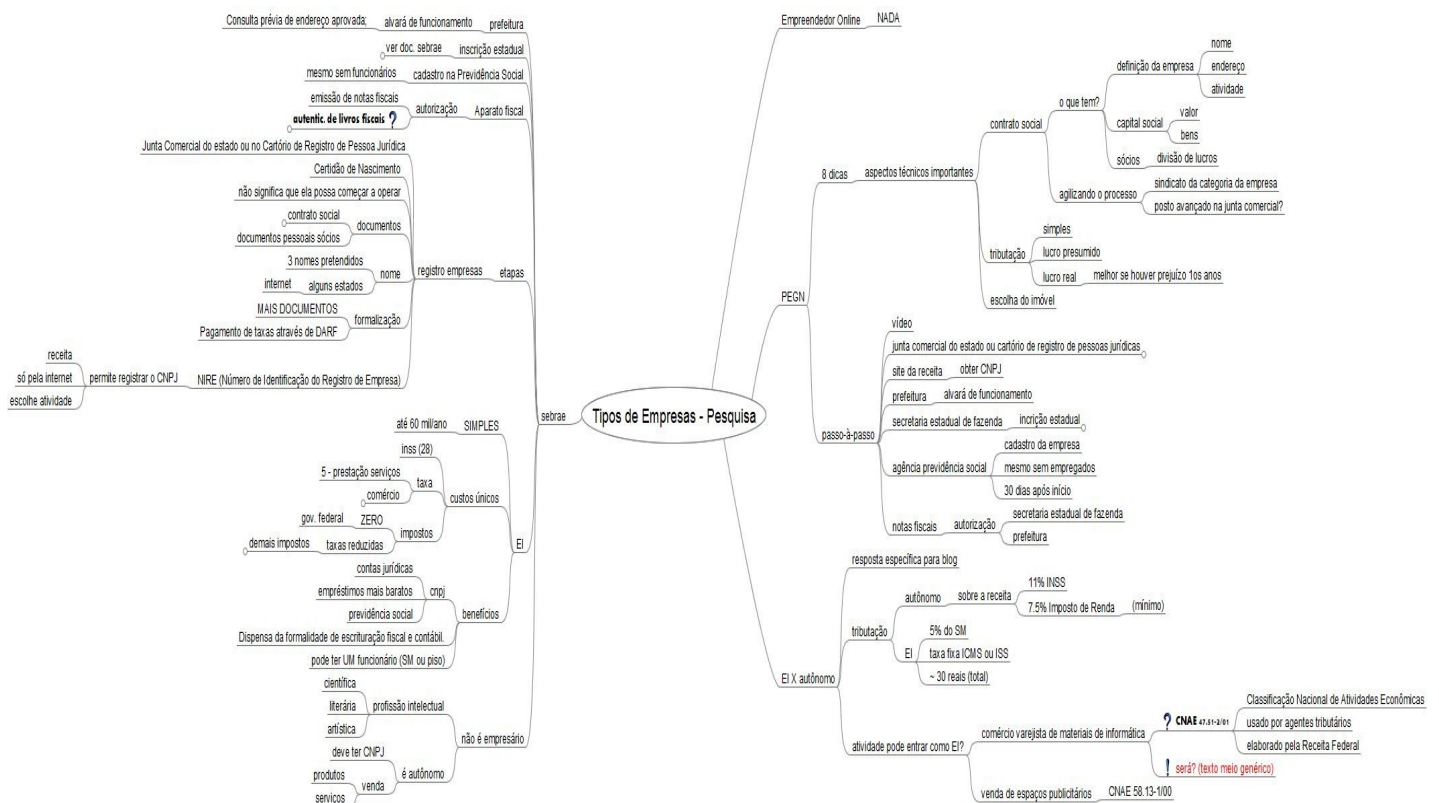
NA PRÁTICA

Pronto, eu já tinha três fontes de informações e já sentia que tinha o suficiente para escrever um artigo bastante razoável. Olhei de volta as dúvidas iniciais, e percebi que – depois de mais ou menos 1:30h de trabalho eu já tinha elementos para responder “quase” todas decentemente. Quase...

É interessante notar que não tinha uma listagem de todos os tipos possíveis de empresa (primeira dúvida do mapa inicial). Mas eu já tinha concluído que para o meu

público-alvo não teria muito sentido ir além dos tipos autônomo, Empreendedor Individual (EI) ou Micro-Empresa, então eu resolvi descartar essa questão.

Outra percepção que eu tive é que não estava claro se seria mais conveniente para um empreendedor digital ser Empreendedor Individual ou atuar como autônomo. Fiz uma pesquisa bem direcionada (ou seja, eu perguntei exatamente isso no Google) e adicionei um novo ramo ao meu mapa mental de pesquisa (canto inferior direito).



O mapa mental da pesquisa com as informações adicionadas à partir do novo texto, onde é feita a comparação entre autônomos e empreendedores individuais (EI)

Prestando atenção ao novo ramo do mapa, no canto inferior direito, percebe-se que no meio da minha leitura apareceu uma sigla desconhecida, o que me levou à mais um pouquinho de pesquisa super-direcionada. A pesquisa, as novas leituras e a construção desse novo ramo duraram aproximadamente 10 à 15 minutos.

REORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Você pesquisou pelo menos três fontes diferentes e acha que já tem informações o suficiente. Então é hora de dar uma boa olhada no mapa-mental que surgiu disso.

O mapa mental gerado à partir das suas pesquisas vai proporcionar uma visão geral do tema. Se você estiver usando uma software, você terá a vantagem de uma facilidade enorme para rearranjar as informações anotadas até encontrar a estrutura ideal para o seu texto. Se esse não for o caso, prepare-se para rabiscar e reescrever o seu mapa de várias formas, até atingir uma estrutura que o satisfaça.

Agora começa a verdadeira diversão! **Essa etapa é a mais criativa do processo**, e portanto, a que menos tem regras ou uma “receita” fixa. Se você quer ter uma ideia de como essa dinâmica funcionou para o nosso exemplo real, entre na página de downloads dos bônus extras que você recebeu por email e assista ao vídeo mostrando como eu fiz a reorganização para chegar ao mapa final (que vai aparecer nas próximas páginas).

Caso você tenha recebido esse ebook diretamente de um amigo, não tem problema. [Acesse a página do livro](#), faça o seu cadastro e tenha acesso aos bônus extras também.

A PARTE DE REARRANJO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS NO MAPA MENTAL É A PARTE MAIS CRIATIVA DO PROCESSO. PORTANTO, NÃO HÁ “RECEITA” PARA CHEGAR A UM RESULTADO IDEAL: BRINQUE COM O MAPA E COM SUAS IDEIAS!

Se você está usando um software, mova as informações para lugares diferentes, crie novos ramos, junte outros que sejam relacionados à um mesmo sub-tópico.

Se você está usando papel e caneta, use cores diferentes, puxe setas para fazer relações, rabisque à vontade, e quando a coisa começar a ficar impossível de entender, faça um novo mapa, e aproveite para continuar reorganizando-o enquanto reescreve.

O objetivo dessa etapa é brincar e remexer o mapa até que ele fique com uma organização clara e interessante, à partir da qual você poderá começar a escrever.

Ao remexer no seu mapa-mental, você:

- Faz anotações sobre impressões pessoais, descobertas interessantes que você fez durante a pesquisa ou coisas que você não tinha lembrado antes.
- Verifica como informações retiradas de fontes de pesquisa diferentes se relacionam.
- Elimina informações redundantes.
- Tenta encontrar alguma estrutura que surja naturalmente do material coletado, ou cria uma que faça sentido para você.

ATENÇÃO: é bastante provável que nas primeiras tentativas de brincar com o mapa você fique confuso e queira recomeçar do início. Portanto, **FAÇA UMA CÓPIA** do mapa original da pesquisa antes de começar a mexer nele!

Finalmente, se você quiser enriquecer ainda mais o seu trabalho antes de começar a escrever, consulte o capítulo bônus no final do livro para ter algumas ideias adicionais.

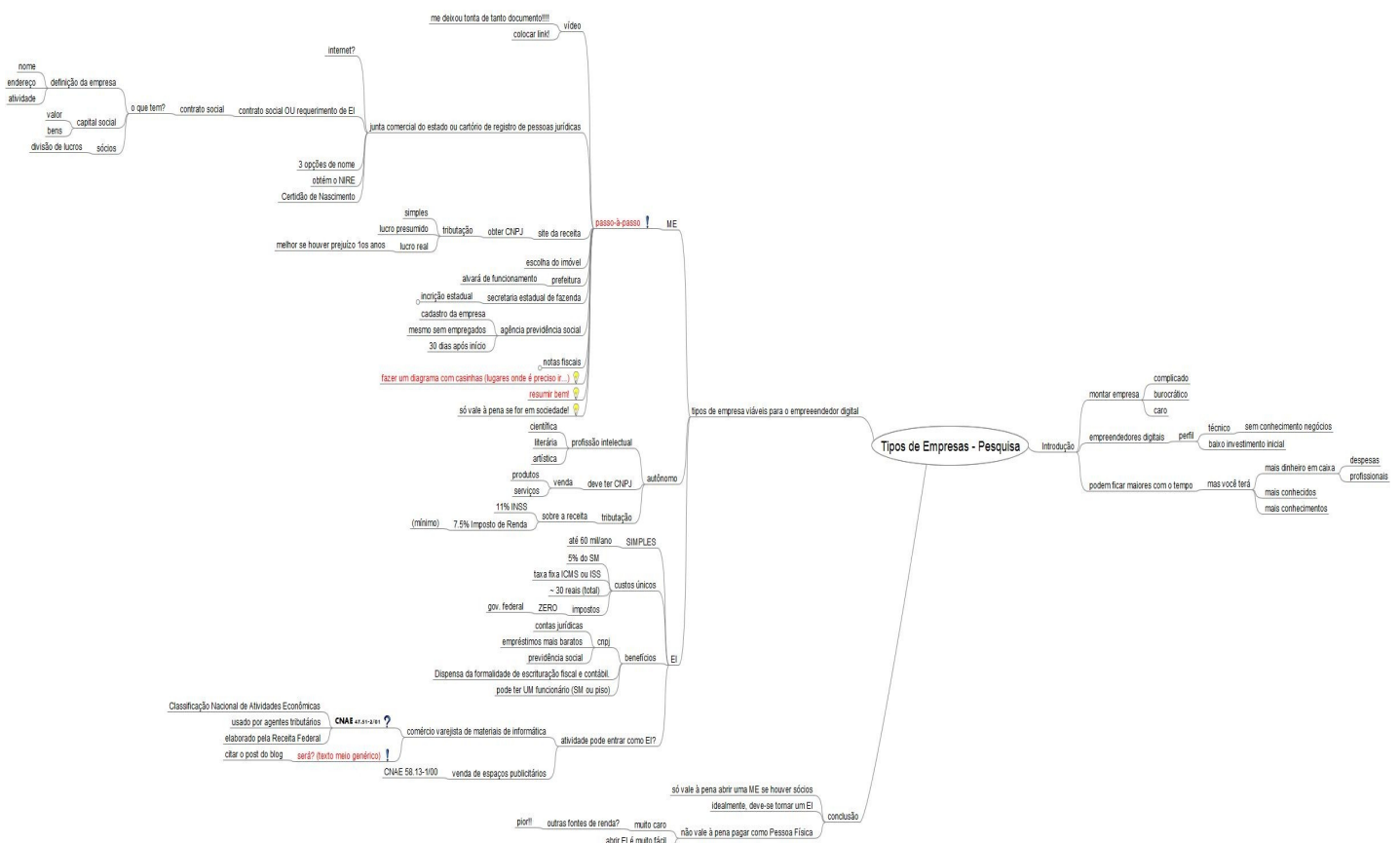
NA PRÁTICA

A reorganização do mapa original para facilitar a escrita do texto sobre tipos de empresas levou cerca de 33 minutos (tempo original de gravação do vídeo). Você pode achar muito tempo, mas na verdade, é muito mais simples organizar as ideias à partir dessa visão geral que o mapa mental lhe dá do se você for tentar fazer essa organização com pedaços de texto já escrito, rolando as páginas do seu editor de textos para cima e para baixo...

Escrita Eficiente sem Plágio

Inicialmente você fica meio sem saber o que fazer direito. Continue lendo os ramos do mapa e aos poucos as ligações e as ideias vão surgindo naturalmente.

Na próxima etapa, você irá se surpreender do quanto já estamos perto de um texto de boa qualidade. O mapa reorganizado ficou assim:



Neste novo mapa, as informações obtidas na fase de pesquisa estão completamente reestruturadas, com um formato já bastante apropriado para orientar a escrita do texto.

Com as informações da pesquisa já reorganizadas, você tem tudo o que precisa em mãos. Finalmente, é hora de escrever!!

ESCRITA

Se você executou as tarefas propostas até aqui vai descobrir que o seu texto está praticamente escrito!

É sério! Dê uma boa olhada no seu novo mapa: muito provavelmente, você já sabe o nome dos tópicos e dos sub-tópicos, e já tem uma boa ideia do que vai escrever em cada um.

Se isso não aconteceu, o motivo deve ser um dos seguintes:

- a sua pesquisa não foi suficientemente aprofundada.
- você não brincou o suficiente com o mapa para entender e organizar as informações coletadas.

Não se desanime se inicialmente você tiver dificuldades em estruturar as informações pesquisadas em um mapa bem organizado. Essa é uma atividade altamente criativa e portanto, requer prática! Isso quer dizer que se você repetir esse processo algumas vezes, esse trabalho vai se tornando a sua segunda natureza, e o tempo gasto fica cada vez menor.

Uma dica para “destravar” na hora de reorganizar o mapa é “dormir sobre ele”. Ou seja, dê um dia ou dois de folga à você mesmo desse assunto, e depois tente reorganizar o mapa com a cabeça mais fresca.

Uma vez que o mapa-mental está pronto e organizado de uma forma adequada, seu texto será basicamente uma descrição desse mapa. Isso mesmo, olhe para o mapa e comece a descrevê-lo com suas próprias palavras, abandonando o uso de tópicos e escrevendo frases completas.

UM MAPA MENTAL BEM ORGANIZADO TORNA A FASE DE ESCRITA QUASE QUE UMA DESCRIÇÃO DO MAPA. SE VOCÊ TIVER DIFICULDADES DE ESCRIVER, DESCREVA O MAPA VERBALMENTE, GRAVE E TRANSCREVA. COM POUCOS AJUSTES VOCÊ TERÁ O TEXTO PRONTO!

Para aqueles que tem uma dificuldade muito grande em escrever, uma sugestão é “explicar” o mapa em voz alta e gravar (no celular ou no computador, por exemplo), para

Escrita Eficiente sem Plágio

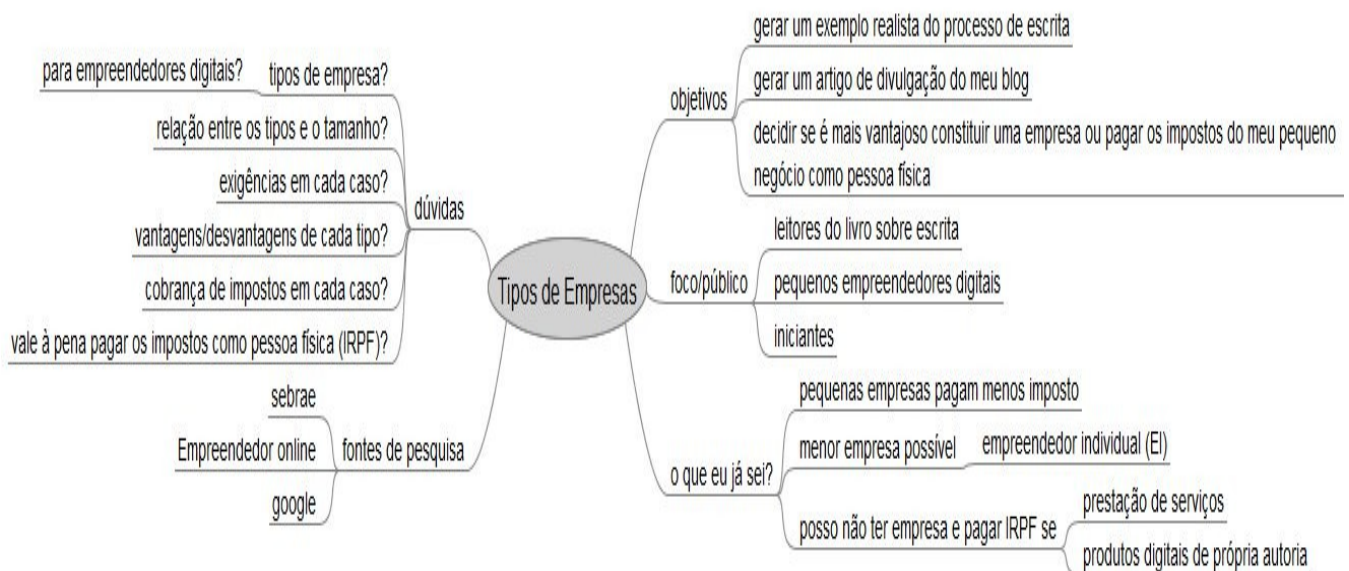
depois transcrever o que você leu. Depois disso, você já tem o grosso do texto pronto e só precisa fazer pequenas edições para melhorar aqui e ali, e transformar a linguagem mais informal da fala numa linguagem mais próxima do nível de formalidade desejado.

NA PRÁTICA

Agora nós vamos começar a produzir o texto, abordando ramo por ramo do mapa mental já reorganizado.

Você pode começar de qualquer ramo do mapa reorganizado. Se você está com dificuldade de introduzir ou concluir o assunto, comece pelo “miolo”. Com as ideias mais organizadas, a introdução e a conclusão tornam-se mais fáceis de escrever.

No caso do exemplo, eu resolvi seguir a ordem natural do texto e começar pela introdução. Nesse ponto, vale à pena olhar não só a estrutura do mapa gerado pela pesquisa, mas também o mapa inicial, que deu origem à pesquisa:



Primeiro mapa mental, gerado antes do início da pesquisa.

Depois de dar uma boa lida nesses dois mapas, vamos ao texto. Tenha em mente que eu fui olhando os mapas, escrevendo e reescrevendo durante o processo. Não espere que saia tudo já prontinho de uma arrancada só!



Ramo de introdução do mapa mental organizado em seções

Eu começo o texto usando minha experiência pessoal para me dirigir ao público-alvo definido no mapa inicial. Também usei conhecimentos prévios que eu não tinha tornado explícitos no mapa inicial.

Começar um pequeno empreendimento digital hoje em dia é uma tarefa relativamente simples, pelo menos do ponto de vista técnico. Tudo pode começar, por exemplo, com uma ideia na cabeça e um blog. É possível inclusive começar com um blog gratuito, tornando o investimento inicial para esse tipo de negócio muito, muito baixo.

Na verdade, vários empreendimentos digitais de sucesso hoje começaram como um “hobby” de uma ou mais pessoas que tem um perfil “técnico”, ou seja, elas conhecem bem sobre o assunto do negócio delas, e até sobre a Internet, mas não conhecem muita coisa sobre negócios.

As dores de cabeça começam quando o “hobbista” resolve virar empresário e monetizar o seu “brinquedo” virtual. Principalmente quando o candidato à empreendedor digital faz questão de fazer tudo dentro da lei.

O problema a ser discutido e as dúvidas levantadas no início são usadas como base para esses dois parágrafos e o da página seguinte.

Nesse momento surgem as mais variadas dúvidas: preciso montar uma empresa? Se sim, como eu faço isso? Se não, eu teria alguma vantagem se fizesse? Que tipo de empresa eu deveria abrir?

Sair pesquisando sobre o assunto no google pode ser assustador. As informações estão dispersas e confusas. O site do SEBRAE tem um passo-à-passo de como montar uma micro-empresa de dar arrepios (aliás, se você quer ter uma ideia concreta da sensação de atordoamento causada pela quantidade de burocracia necessária, [assista esta animação em vídeo](#) produzida pela revista Pequenas Empresas, Grandes Negócios).

Moral da história: abrir uma empresa, mesmo sendo micro, é um processo confuso, burocrático e caro. Mas se você vai ter sócios, não vai ter como escapar dessa. Se pretende trabalhar sozinho, a história muda um pouco, e existem algumas alternativas menos complicadas para começar o seu negócio.

A referência ao vídeo, além de enriquecer a experiência do leitor, me ajuda a justificar o porque do meu texto ser relevante.

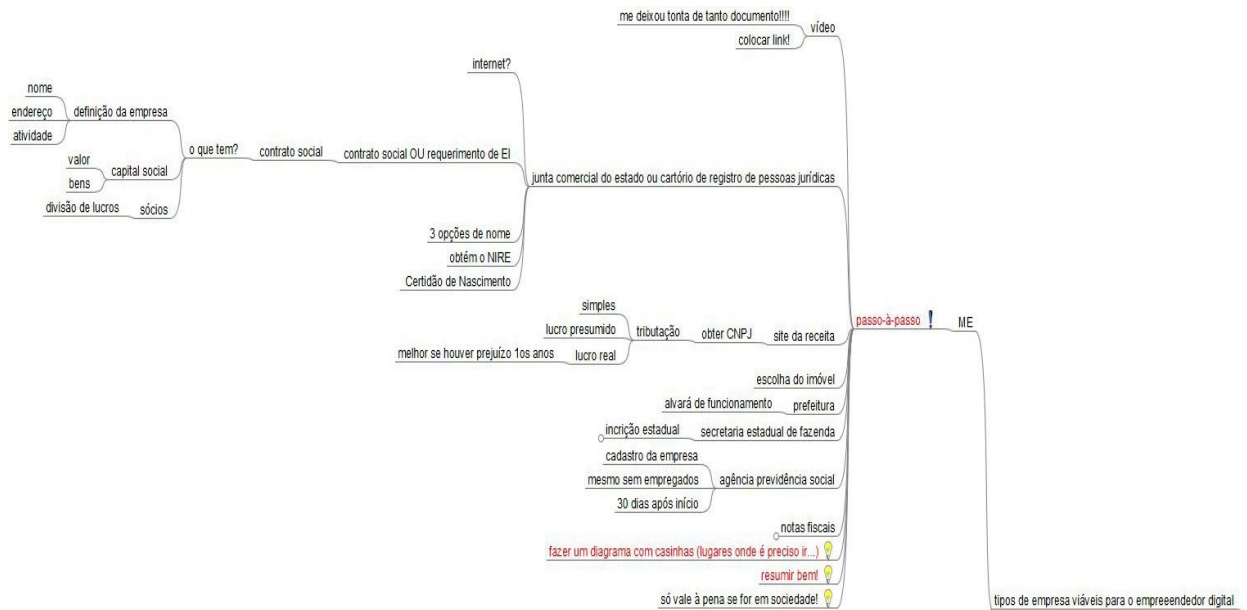
Eu finalizo a introdução jogando algumas “iscas” e criando um pouco de suspense, para que o leitor se interesse em continuar a leitura.

Listar as minhas fontes de informação dá mais autoridade ao texto

Observe que aqui eu já uso informações mais diretas da pesquisa: se houver sócios, no mínimo tem que ser implantada uma micro-empresa.

Pronta a introdução, chegou a hora de pegar outro ramo do nosso mapa mental.

Eu vou começar pelo mais complicado, que é o dos passos para criar uma micro-empresa, para depois poder terminar o texto com um tom mais otimista (fica aqui a dica estratégica!).



Ramo do mapa mental que fala sobre a abertura de pequenas empresas

Como abrir uma micro-empresa

Se você tiver sócios no seu empreendimento digital, a coisa menos complicada que vocês podem fazer é abrir uma micro-empresa, de preferência sob orientação do SEBRAE.

Resumindo o processo, ele é composto dos seguintes passos:

1. *Preparo do contrato social – o contrato social é um documento que define a empresa: o nome, a atividade, o capital social (valores e bens que farão parte da empresa), os sócios e suas porcentagens de participação.*
2. *Registro da empresa – de posse do contrato social, você deve se dirigir à junta comercial do estado ou ao cartório de registro de pessoas jurídicas para fazer o registro, ou seja, tirar a “certidão de nascimento” da sua empresa.*

A criação de subtópicos torna a leitura menos intimidante, porque quebra o texto em partes menores.

Essa parte do texto é praticamente uma transcrição direta do mapa mental. Eu fiz isso porque: (1) o meu público-alvo é geralmente composto de gente que está começando sozinha (2) mesmo assim, eu queria dar uma ideia rápida da complexidade envolvida na abertura de uma empresa.

3. *Obtenção do CNPJ, que é feito no site da receita federal. Nesse momento, você vai escolher um regime de tributação. A maioria acaba optando pelo SIMPLES, mas se você acha que pode ter prejuízo nos primeiros anos de operação, o regime de lucro real pode ser mais vantajoso.*
4. *Escolha do imóvel onde a empresa vai funcionar.*
5. *Obtenção do alvará de funcionamento, que é feita na prefeitura.*
6. *Obtenção da inscrição estadual, na secretaria estadual de fazenda, o que vai permitir o pagamento do ICMS.*
7. *Cadastro da empresa em uma agência da previdência social, que deve ser feito mesmo se a empresa for começar sem empregados além dos sócios.*
8. *Obter autorização para emissão de notas fiscais e autenticação dos livros fiscais, tanto na prefeitura, quanto na secretaria estadual de fazenda.*

Além de subtópicos, listas também são muito eficazes para dar mais leveza ao texto.

Perceba que eu prefiro omitir algumas informações do mapa, para evitar que o texto fique muito pesado. Você não é obrigado a usar tudo que coletou, apenas o que se encaixa bem no fluxo e nos objetivos do texto!

Ufa! Agora sim, a sua empresa já pode começar a operar... finalmente!



Ramo do mapa com as informações sobre o trabalho como autônomo

Alternativas para quem vai começar sozinho

O resumo acima já dá uma boa ideia da via-crúcis necessária para se abrir uma micro-empresa. A boa notícia é que se você está empreendendo sozinho, as coisas podem ficar bem mais fáceis.

A opção mais comum há alguns anos para esse tipo de situação era o cadastro como profissional autônomo, que é qualquer pessoa que exerça atividade de natureza intelectual. Nesse caso, você tem um CNPJ, de uma “empresa” que leva o seu nome.

Depois de argumentar que criar uma micro-empresa pode não ser um caminho muito produtivo no início, eu começo a descrever outros caminhos possíveis, começando com o “ramo” de autônomo do mapa mental.



Ramo do mapa mental com informações sobre o Empreendedor Individual

Aqui eu introduzo mais algumas informações que eu já sabia, e tinha esquecido de colocar no mapa inicial.

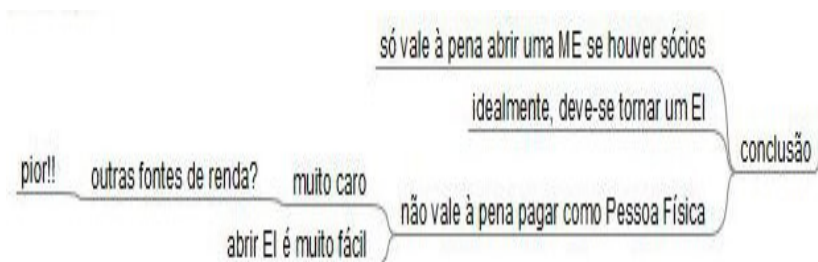
Mais recentemente, porém, o governo federal criou a modalidade Empreendedor Individual (EI). O objetivo principal do programa de EI é incentivar a legalização dos milhões de pequenos negócios informais que existem no Brasil. Mas a modalidade pode ser usada também por empreendedores digitais com grandes vantagens sobre o profissional autônomo, principalmente do ponto de vista tributário.

Veja que esse parágrafo é uma mera coleta de informações tiradas diretamente do mapa.

Pode ser Empreendedor Individual qualquer pessoa que fature até R\$60.000 por ano com seu pequeno negócio (uma média de R\$5.000 por mês). As despesas totais com impostos são as mínimas possíveis, ficando em torno dos R\$30 mensais, independente da receita. Além disso, o EI fica isento de toda a parte de escrituração contábil.

A maior limitação é que você só pode ter até um funcionário, ganhando salário mínimo ou o piso da sua categoria profissional. Além disso, se você de repente se encontrar recebendo mais de R\$60.000 por ano, terá que tornar-se automaticamente uma micro-empresa.

Aqui eu evito ser parcial demais, e cito algumas desvantagens da opção que eu considerei a melhor.



Último ramo do mapa, com algumas ideias para a conclusão

Então, qual é o melhor caminho?

Nesse ponto você já deve estar se perguntando se não é melhor enfrentar a burocracia da micro-empresa logo no início. Mas pense bem: quando você atingir esse patamar de renda, você já terá mais experiência de negócios, conhecerá mais pessoas com quem se consultar e principalmente, terá mais dinheiro para pagar as despesas, não só com as diversas taxas envolvidas, mas também com profissionais que facilitem o processo para você: contadores, advogados, talvez até um assistente pessoal.

Outra possibilidade que você pode ficar tentado a considerar é esquecer esse negócio de empresa e declarar todos os seus

Logo a seguir lanço um contra-argumento que não está no mapa da conclusão, mas sim na introdução. O processo de escrever é muito dinâmico e a informação continua sendo reorganizada enquanto você escreve!

rendimentos como pessoa física. NÃO FAÇA ISSO! Nessa faixa de renda, o leão abocanha quase 1/3 dos seus ganhos!

Além disso, tornar-se Empreendedor Individual é um processo inacreditavelmente simples, e te dá várias vantagens: acesso à contas jurídicas em bancos e à empréstimos mais baratos, por exemplo. Além disso, com um CNPJ em mãos você consegue realizar parcerias com outras empresas com maior facilidade, e assim alavancar os seus negócios.

Então, o que você está esperando para tornar-se um Empreendedor com “E” maiúsculo?

Nesse parágrafo eu recorro à informações que eu já tinha (é mais barato ser empresa), e outras que eu obtive na pesquisa (sobre a facilidade do cadastro de EI) para convencer o leitor à não tomar o que na minha opinião seria o pior caminho possível.

Finalmente, eu termino o texto com mais um argumento a favor da minha conclusão e provocando o leitor à tomar uma atitude concreta. Esse é um bom desfecho para textos que tenham por objetivo ajudar os leitores.

E eis que chegamos ao final do nosso exemplo. Eu levei mais ou menos 50 minutos para escrevê-lo e confesso que gostei bastante do resultado e principalmente da rapidez com que esse texto saiu.

Espero que esse exemplo e os comentários paralelos tenham cumprido o papel de desmistificar o processo de escrita e dar-lhe várias ideias práticas de como escrever com mais segurança.

E O TÍTULO?

Tentar dar um título para um texto pode deixar algumas pessoas de cabelo em pé. Mas o segredo está em fazer exatamente o que eu fiz: deixar para o final. Depois do texto escrito e revisado, pergunte-se: que frase resume o assunto desse texto e chamaria a atenção do meu público-alvo? No meu caso, eu achei que um título bem descritivo seria:

Transforme seu empreendimento digital em um verdadeiro negócio

AFINAL, ESSE PROCESSO É MESMO EFICIENTE?

Vejamos o tempo total (aproximado) gasto em todo o processo para o texto do exemplo:

- preenchimento do mapa mental inicial: aprox. 15 min
- pesquisa principal: aprox. 1:30h
- pesquisa do último ramo: aprox. 15 min
- reorganização do mapa mental da pesquisa: aprox. 35 min
- escrita do texto: aprox. 50 min

Assim, o tempo total gasto foi de aproximadamente **três horas e vinte e cinco minutos**.

Há essa altura você pode estar começando a ficar chateado ou chateada comigo. “Mas são mais de três horas de trabalho!!”

Para fins de comparação, pense em enquanto tempo você levaria para criar um texto sobre um assunto novo para você. Eu já vi acontecer várias vezes: sem um processo claro, uma pessoa pode facilmente levar até uma semana de indas e vindas para atingir um texto do mesmo porte, possivelmente de pior qualidade e com muito mais *stress*.

Note que eu comecei com poquíssima informação prévia, fiz uma pesquisa razoavelmente ampla e criei um texto bastante decente com aproximadamente 1000 palavras e ainda aprendi um monte de coisas novas em pouco mais de 3 horas! Se você ainda acha que isso não é eficiente, continue lendo...

Comparação com um trabalho baseado em Ctrl+C, Ctrl+V

Possivelmente, para fazer um trabalho plagiado com trechos copiados e ligeiramente alterados de algumas fontes (para dar aquela “disfarçadinha”), eu acabaria passando por

uma versão deturpada, mas muito próxima do processo de pesquisa descrito acima e levaria cerca de umas duas horas (experimente!). Ou seja, eu teria economizado menos de duas horas, para fazer um trabalho desonesto, de baixa qualidade e que não acrescentou nada à minha vida além das horas gastas em um trabalho incrivelmente chato!!

Deixa eu te contar um último segredo, para te convencer de vez: depois que você pega a manha da coisa, fazer **trabalho criativo é muuuuuiiiito mais divertido** que o trabalho braçal de copiar, colar e ficar dando “ajeitadinhas” às cegas num texto que você mal conhece...

Em outras palavras, ao invés de ficar “marretando” para dar uma aparência decente à um material que você sequer tentou entender, você pode se divertir e aprender muito no processo de criar seu texto. **E ainda vai sentir um orgulho danado dele no final!**

*UM TRABALHO CRIATIVO É MUITO MAIS
DIVERTIDO E COMPENSADOR QUE UM TRABALHO
MERAMENTE BRAÇAL. GASTE UMA OU DUAS HORAS A MAIS
PARA DIVERTIR-SE, APRENDER E AINDA SENTIR AQUELE
ORGULHO DO PRODUTO DO SEU TRABALHO
E DA SUA CRIATIVIDADE.*

MAIS ALGUMAS DICAS

ACELERE O PROCESSO AINDA MAIS

Quando você já conhece o assunto com algum grau de profundidade e consegue visualizar uma estrutura geral para seu texto, é possível acelerar ainda mais o processo, sem perder as vantagens de tê-lo sistematizado por meio de mapas mentais.

Uma modificação simples e que pode gerar um ganho enorme de eficiência é mudar o item “o que eu já sei?” do mapa inicial por algo como “estrutura do texto” ou “sumário”. Ficaria mais ou menos assim:



Com temas bem conhecidos, trocar o item “O que eu já sei” por um “sumário” pode acelerar bastante o processo de organização da pesquisa

A primeira estrutura proposta não precisa ser uma estrutura definitiva – e geralmente não será – mas apenas um guia inicial para o processo de pesquisa. A ideia “poupa-tempo” aqui é já ir colocando as informações encontradas nos lugares certos, de forma que na hora de reorganizar o mapa da pesquisa, o trabalho é muito menor e mais rápido.

Saber mais também pode significar menos pesquisa, a não ser que o seu principal propósito seja aprofundar o assunto durante a produção do texto.

LEIA BASTANTE

Parece um lugar comum, mas é a mais pura verdade: para escrever bem, é preciso ler muito. Além de ampliar o seu conhecimento das coisas e o seu vocabulário, a leitura ensina a escrever pelo exemplo.

O que eu quero dizer com isso? É que quantos mais “exemplos” e “modelos” de frases, parágrafos e textos bem escritos você tiver na sua cabeça, mais fluida e dinâmica será a sua escrita. A ideia aqui é que lendo, você está subconscientemente aumentando o repertório de recursos linguísticos à sua disposição.

O hábito de ler textos bem escritos também ajuda a aprender as regras de gramática “por osmose”, o que é certamente bem mais agradável e realista que tentar memorizá-las todas!

PRATIQUE, PRATIQUE, PRATIQUE

Eu sei, eu já disse isso no início. Mas não custa reforçar. Se você quer escrever bem e de forma original, deverá praticar o processo descrito nesse livro até que ele se torne tão natural para você que você já saiba intuitivamente qual a próxima etapa, sem ter mais que recorrer ao livro ou ao diagrama para lembrar. Melhor ainda, você vai se tornando mais



Ninguém nasce sabendo. Mas com prática você poderá se surpreender e descobrir que escrever não é assim tão complicado.

EFICIENTE, ou seja, mais rápido em executar cada etapa, além de executá-las com melhor qualidade.

Uma excelente ideia para praticar é tornar-se um blogueiro – se você ainda não é um (e manter o blog atualizado, lógico!). E se você já é blogueiro, desafie-se a escrever de vez em quando um artigo explorando um assunto fora da sua “zona de conforto” (ou seja, daquilo que você já conhece razoavelmente bem).

O processo de puxar-se um pouquinho além da zona de conforto chama-se “prática deliberada” e é comprovadamente o meio mais rápido e eficaz para se alcançar a maestria em qualquer habilidade cognitiva.

NÃO FIQUE “ENGESSADO” NO SISTEMA

Uma última dica: não fique “engessado” para sempre no sistema proposto. Ele é um apenas um guia. Inicialmente, eu sugiro que você siga-o de uma forma mais fiel, mas aos poucos você deve ir adquirindo mais confiança para saber quando “quebrar” alguma regra e aos poucos ir criando o seu próprio sistema de escrita.

Agora vamos ao capítulo BÔNUS, com dicas extras para tornar os seus textos mais interessantes e atrativos.

CAPÍTULO BÔNUS: ENRIQUEÇA O SEU TEXTO E CATIVE O SEU LEITOR

Seguindo o processo descrito neste livro, você será capaz de produzir um texto coerente em menos tempo do que você imagina. Mas em tempos de muita distração, baixa capacidade de concentração e pouco tempo para qualquer coisa, prender a atenção do leitor é um desafio constante para quem escreve.

Se o seu professor já corrigiu 28 trabalhos mal escritos e dá de cara com um calhamaço de texto puro, condensado em letras miúdas e espaço simples, além de todo em preto e branco, a primeira coisa que ele vai fazer é revirar os olhos e pensar: “Lá vem mais uma bomba!” Esse certamente não é um bom estado de espírito para ele começar a ler o trabalho que pode salvar a sua nota!

No caso de um blogueiro, a situação é pior ainda. O leitor é fugidio, não tem nenhuma obrigação de ler o que você escreve. Por mais valioso em termos de informação que o seu texto seja, o leitor vai sair correndo se você não conseguir capturar a sua atenção numa passada de olhos.

**OS TEMPOS SÃO DE LEITORES
SOBRECARGADOS E DISPERSOS. CRIE
ALGUNS ATRATIVOS VISUAIS, FACILITE A VIDA
DELES E PRINCIPALMENTE, FORNEÇA VALOR.
NADA PIOR QUE A SENSÇÃO DE TEMPO
PERDIDO AO LER UM TEXTO.**

Assim, neste capítulo bônus, eu vou sugerir algumas ideias para enriquecer o seu texto e cativar o seu leitor:

METÁFORAS, ANALOGIAS, HISTÓRIAS E EXEMPLOS

Quando você tiver o seu mapa mental pronto para escrever, identifique alguns pontos mais difíceis do assunto. Tente ilustrá-los ou explicá-los por meio de metáforas ou analogias.

Metáforas e analogias são muito similares: essencialmente, você compara o que você está tentando explicar no seu texto com algo que você supõe que o seu leitor já conheça.

NA PRÁTICA

Um exemplo de analogia:

“Aprender a escrever é como aprender a pintar. Primeiro você segue as técnicas dos outros, depois você cria a sua própria técnica”.

Agora uma metáfora:

“Programar é uma arte. Cada um tem o seu jeito de interpretar a realidade e representá-la na sua linguagem preferida.

Note a sutil diferença entre analogia e metáfora. Na analogia há uma comparação explícita (A é como B), enquanto que a metáfora é mais licenciosa e afirma que uma coisa É a outra.

Uma história pessoal ou de alguém conhecido é também um ótimo recurso para captar a atenção do leitor, assim como exemplos práticos daquilo que você está tentando explicar. Lembra do exemplo da professora e das tartarugas?

Só fique atento para não invadir demais a privacidade de ninguém quando for usar histórias que envolvem outras pessoas, certo?

Se você adicionar esses elementos ao seu mapa, você certamente irá obter um texto final muito mais fácil de entender, mais rico e mais interessante para quem lê.

IMAGENS

Eu creio que não preciso nem argumentar o quanto as imagens são fundamentais para aumentar a atratividade de um texto, né? Mas aqui surge um velho problema: “como obter imagens sem incorrer em plágio”?



Você pode encontrar imagens que podem ser usadas gratuitamente em vários lugares na internet, como o Flickr, por exemplo. Autor da foto acima:
<http://www.flickr.com/photos/nicmcphee/> (licenciada sob Creative Commons)

Você não precisa “roubar” imagens com direitos autorais na Internet ou pagar um fotógrafo profissional para ter um texto bem ilustrado. Existem vários sites que oferecem fotos sem restrições de uso gratuitamente ou muito baratas – na ordem dos centavos.

Eu normalmente uso o [dreamstime](http://www.dreamstime.com/), mas existem muitos outros sites similares. A foto da moça pensando se não devia usar o Google veio de lá.

Outra opção é usar fotos sob licença Creative Commons. Sites como o Flickr por exemplo, possuem opções de busca avançada para encontrar somente imagens sob licença Creative Commons, e normalmente a única exigência dos donos é que você cite a fonte da imagem no seu texto.

Tenha em mente, porém, que independentemente da fonte, é importante que as imagens estejam minimamente relacionadas ao assunto, e não sejam meras distrações para fazer a página ficar “bonitinha”.

ILUSTRAÇÕES E DIAGRAMAS PRÓPRIOS

Se você tem jeito para desenhar ou gostaria de desenvolver esse talento, tente fazer algumas de suas próprias ilustrações (acredite, isso pode ser muito divertido!)

Diagramas são fáceis de fazer e ótimos para resumir um assunto, dar uma visão global de um processo, ou esclarecer detalhes intrincados de um subtópico. Eles também servem de referência rápida.

Por exemplo, o diagrama do processo de escrita mostrado no início do primeiro capítulo poderá ser usado por você enquanto você estiver praticando a sua escrita para lembrar rapidamente qual o próximo passo a seguir.

RECURSOS DIFERENCIADOS, COMO METÁFORAS, IMAGENS, ILUSTRAÇÕES, BOXES DE DESTAQUE, LINKS PARA RECURSOS EXTERNOS E UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA TORNAM O TEXTO MAIS RICO, ATRATIVO E MAIS FÁCIL DE LER E ENTENDER.

Mapas mentais como os usados para desenvolver os exemplos deste livro também dão ótimos diagramas, principalmente se o seu objetivo é dar uma visão global do assunto.

BOXES COM FRASES EM DESTAQUE

Ao longo desse livro você viu vários “boxes” (retângulos coloridos), onde eu destaquei algumas informações que eu acho mais importantes. Além de ressaltar o que é essencial, esses boxes dão movimento ao texto.

Eles também ajudam em referências rápidas, e incentivam aqueles leitores que gostam de dar uma “passada rápida” no texto antes de decidir-se por lê-lo inteiro ou não.

RECURSOS EXTERNOS

Você usou um vídeo ou *podcast* interessante como fonte de informação na sua pesquisa? Porque não fornecer o link ao leitor, para que ele mesmo vá conferir? Aliás, identificar todas as fontes de pesquisa é a atitude mais ética a tomar em todo tipo de texto, e em alguns casos – como em trabalhos acadêmicos – obrigatória.

RECURSOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Se você domina inglês ou outra língua estrangeira qualquer, procurar informações (inclusive imagens e ilustrações!) nessa outra língua também pode ser um fator de destaque e originalidade para o seu texto, já que nem todos terão acesso àquelas informações. Desse modo, você pode dar ao seu texto um aspecto maior de ineditismo.

Mas você não sabe inglês? Já tentou aprender e não conseguiu? Então me permita sugerir um método que realmente funciona, e num espaço de tempo muito mais curto que qualquer curso tradicional: o [curso do Inglês OnLine](#).

*TRADUÇÕES "DISFARÇADAS" DE TEXTOS EM
UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA TAMBÉM
SÃO CONSIDERADAS COMO PLÁGIO!*

Precisa de motivação? Veja [porque vale tanto à pena aprender inglês](#).

MAS ATENÇÃO: não use o seu conhecimento de línguas para “criar” um artigo que seja uma mera tradução do texto de alguém: **isso também é plágio!**

* * *

Com isso, chegamos ao final do nosso livro. Fico muito feliz que você tenha chegado até aqui. Espero que tenha sido uma leitura agradável e proveitosa para você. Se você ainda não fez isso durante a leitura, eu recomendo que comece já a passar por todo o processo para produzir um texto sobre algo do seu interesse, afinal este é um livro PRÁTICO!!

Se você gostou do livro e o achou útil, divulgue-o para os seus amigos e contatos. Você pode clicar nas imagens abaixo para ir direto para a sua rede social preferida:



Ou então pode enviar-lhes o link direto abaixo:

<http://www.videoaulasbyana.com.br/ebook-escrita-sem-plagio/>

ANEXO: TEXTO COMPLETO

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

O texto abaixo foi produzido para fins didáticos somente, e algumas informações contidas nele podem não estar totalmente corretas. O foco no exercício foi mostrar na prática como usar o processo proposto neste livro para gerar um texto organizado e original, e não de gerar um produto acabado para publicação.

Transforme seu empreendimento digital em um verdadeiro negócio

Começar um pequeno empreendimento digital hoje em dia é uma tarefa relativamente simples, pelo menos do ponto de vista técnico. Tudo pode começar, por exemplo, com uma ideia na cabeça e um blog. É possível inclusive começar com um blog gratuito, tornando o investimento inicial para esse tipo de negócio muito, muito baixo.

Na verdade, vários empreendimentos digitais de sucesso hoje começaram como um “hobby” de uma ou mais pessoas que tem um perfil “técnico”, ou seja, elas conhecem bem sobre o assunto do negócio delas, e até sobre a Internet, mas não conhecem muita coisa sobre negócios.

As dores de cabeça começam quando o “hobbista” resolve virar empresário e monetizar o seu brinquedo virtual. Principalmente quando o candidato à empreendedor digital faz questão de fazer tudo dentro da lei.

Nesse momento surgem as mais variadas dúvidas: preciso montar uma empresa? Se sim, como eu faço isso? Se não, eu teria alguma vantagem se fizesse? Que tipo de empresa eu deveria abrir?

Sair pesquisando sobre o assunto no google pode ser assustador. As informações estão dispersas e confusas. O site do SEBRAE tem um passo-à-passo de como montar uma micro-empresa de dar arrepios (aliás, se você quer ter uma ideia concreta da sensação de atordoamento causada pela quantidade de burocracia necessária, [assista esta animação em vídeo](#) produzida pela revista Pequenas Empresas, Grandes Negócios).

Moral da história: abrir uma empresa, mesmo sendo micro, é um processo confuso, burocrático e caro. Mas se você vai ter sócios, não vai ter como escapar dessa. Se pretende trabalhar sozinho, a história muda um pouco, e existem algumas alternativas menos complicadas para começar o seu negócio.

Como abrir uma micro-empresa

Se você tiver sócios no seu empreendimento digital, a coisa menos complicada que vocês podem fazer é abrir uma micro-empresa, de preferência sob orientação do SEBRAE.

Resumindo o processo, ele é composto dos seguintes passos:

1. Preparo do contrato social – o contrato social é um documento que define a empresa: o nome, a atividade, o capital social (valores e bens que farão parte da empresa), os sócios e suas porcentagens de participação.
2. Registro da empresa – de posse do contrato social, você deve se dirigir à junta comercial do estado ou ao cartório de registro de pessoas jurídicas para fazer o registro, ou seja, tirar a “certidão de nascimento” da sua empresa.
3. Obtenção do CNPJ, que é feito no site da receita federal. Nesse momento, você vai escolher um regime de tributação. A maioria acaba optando pelo SIMPLES, mas se

você acha que pode ter prejuízo nos primeiros anos de operação, o regime de lucro real pode ser mais vantajoso.

4. Escolha do imóvel onde a empresa vai funcionar.
5. Obtenção do alvará de funcionamento, que é feita na prefeitura.
6. Obtenção da inscrição estadual, na secretaria estadual de fazenda, o que vai permitir o pagamento do ICMS.
7. Cadastro da empresa em uma agência da previdência social, que deve ser feito mesmo se a empresa for começar sem empregados além dos sócios.
8. Obter autorização para emissão de notas fiscais e autenticação dos livros fiscais, tanto na prefeitura, quanto na secretaria estadual de fazenda.

Ufa! Agora sim, a sua empresa já pode começar a operar... finalmente!

Alternativas para quem vai começar sozinho

O resumo acima já dá uma boa ideia da via-crúcis necessária para se abrir uma micro-empresa. A boa notícia é que se você está empreendendo sozinho, as coisas podem ficar bem mais fáceis.

A opção mais comum há alguns anos para esse tipo de situação era o cadastro como profissional autônomo, que é qualquer pessoa que exerça atividade de natureza intelectual. Nesse caso, você tem um CNPJ, de uma “empresa” que leva o seu nome.

Mais recentemente, porém, o governo federal criou a modalidade Empreendedor Individual (EI). O objetivo principal do programa de EI é incentivar a legalização dos milhões de pequenos negócios informais que existem no Brasil. Mas a modalidade pode ser usada também por empreendedores digitais com grandes vantagens sobre o profissional autônomo, principalmente do ponto de vista tributário.

Pode ser Empreendedor Individual qualquer pessoa que fature até R\$60.000 por ano com seu pequeno negócio (uma média de R\$5.000 por mês). As despesas totais com impostos são as mínimas possíveis, ficando em torno dos R\$30 mensais, independente da receita. Além disso, o EI fica isento de toda a parte de escrituração contábil.

A maior limitação é que você só pode ter até um funcionário, ganhando salário mínimo ou o piso da sua categoria profissional. Além disso, se você de repente se encontrar recebendo mais de R\$60.000 por ano, terá que tornar-se automaticamente uma micro-empresa.

Então, qual é o melhor caminho?

Nesse ponto você já deve estar se perguntando se não é melhor enfrentar a burocracia da micro-empresa logo no início. Mas pense bem: quando você atingir esse patamar de renda, você já terá mais experiência de negócios, conhecerá mais pessoas com quem se consultar e principalmente, terá mais dinheiro para pagar as despesas, não só com as diversas taxas envolvidas, mas também com profissionais que facilitem o processo para você: contadores, advogados, talvez até um assistente pessoal.

Outra possibilidade que você pode ficar tentado a considerar é esquecer esse negócio de empresa e declarar todos os seus rendimentos como pessoa física. **NÃO FAÇA ISSO!** Nessa faixa de renda, o leão abocanha quase 1/3 dos seus ganhos!

Além disso, tornar-se Empreendedor Individual é um processo inacreditavelmente simples, e te dá várias vantagens: acesso à contas jurídicas em bancos e à empréstimos mais baratos, por exemplo. Além disso, com um CNPJ em mãos você consegue realizar parcerias com outras empresas com maior facilidade, e assim alavancar os seus negócios.

Então, o que você está esperando para tornar-se um Empreendedor com “E” maiúsculo?